

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Assédio moral no trabalho da enfermagem: prevalência e repercussões para o trabalhador
Autor	LARISSA FONSECA AMPOS
Orientador	DAIANE DAL PAI

Título: Assédio moral no trabalho da enfermagem: prevalência e repercussões para o trabalhador.

Autora: Larissa Fonseca Ampos

Orientadora: Daiane Dal Pai

Instituição de origem: Escola de Enfermagem - UFRGS

Introdução: Os profissionais de enfermagem são alvos de violência psíquica, muitas vezes representada pelo assédio moral¹ praticado por meio de atitudes discriminatórias e intolerantes², que fazem o trabalhador se sentir inferior, perder a confiança em si, e muitas vezes dar razão para o seu agressor, possibilitando que as atitudes hostis continuem³. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência do assédio moral na equipe de enfermagem e compreender suas manifestações e repercussões para os trabalhadores expostos. **Método:** Estudo de abordagem mista realizado em um hospital universitário, recorte do projeto “Violência no trabalho da enfermagem e suas implicações para a saúde dos trabalhadores e para a cultura de segurança do paciente em hospital universitário”. A coleta dos dados quantitativos ocorreu em amostra probabilística de 391 profissionais de enfermagem selecionados aleatoriamente para responder o *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector*. Dessa amostra, 18 sujeitos vítimas de violência foram selecionados intencionalmente para responder entrevista semiestruturada. Aplicou-se estatística descritiva e analítica aos dados quantitativos, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo. **Resultados:** Na amostra predominou o sexo feminino (82,9%), com mediana de 44 (37-51) anos, sendo a maioria técnico/auxiliar de enfermagem (74,7%), com mediana de 10 (5-18) anos de trabalho na instituição. A prevalência do assédio moral foi de 21,2%, sendo praticada em 48,2% das situações pela chefia, seguidos pelos colegas (28,9%). O agressor não sofreu consequência segundo 79,5% dos profissionais expostos e 60,3% deles ficaram insatisfeitos com a condução do incidente. As vítimas se mostraram menos satisfeitas no trabalho ($p < 0,001$) e tiveram piores avaliações quanto ao relacionamento no local de trabalho ($p = 0,001$). O principal problema vivenciado pelos assediados constou em permanecer bastante ou extremamente tenso, “super-alerta” ou vigilante (49,4%). O conteúdo das entrevistas revelou que o assédio moral é praticado na forma de perseguição e humilhação, repercutindo em sofrimento, afastamento ou no desejo de desistir do emprego. O assédio moral é gerador de insegurança no trabalhador quanto as suas próprias competências e foi relacionado à competição nas relações laborais. **Conclusões:** O assédio moral está presente no trabalho da equipe de enfermagem, se manifesta por ações que impactam negativamente sobre a saúde do trabalhador e podem repercutir na qualidade do serviço prestado. Devem ser criadas medidas de monitoramento e prevenção desta problemática.

Palavras-chave: “Equipe de Enfermagem”, “Saúde do Trabalhador” e “Assédio Moral”.

1. Fontes KB, Pelloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. Rev. Gaúcha de Enfermagem. 2011; 32(4):815-822.
2. Barreto M, Heloani R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. Serviço Social e Sociedade. 2015; 123:544-561.
3. Allen BC, Holland P, Reynolds R. The effect of bullying on burnout in nurses: the moderating role of psychological detachment. Journal of Advanced Nursing. 2014; 71(2):381- 390.